

Funaro diz que agora negociará com bancos

Araújo Netto

Correspondente

Roma — Na entrevista coletiva de ontem à noite, assistida por um grande número de jornalistas internacionais, o ministro Dílson Funaro reafirmou com ênfase que depois de conversar com os governos se reunirá também com os bancos comerciais dos diversos países credores do Brasil.

Falando com muita calma e com o habitual otimismo, no auditório Oswaldo Aranha da Embaixada do Brasil, o ministro da Fazenda disse que nos encontros que teve em Londres, Paris, Bonn e Roma deu essa garantia a todos seus colegas e interlocutores.

Preferimos começar pelos governos, para propor a criação de mecanismos automáticos e a longo prazo (quatro anos, como deseja o presidente José Sarney), atendendo inclusive uma sugestão dos próprios bancos comerciais — esclareceu Funaro, em conversa posterior com um pequeno grupo de jornalistas brasileiros.

Em todos os encontros internacionais que teve até agora, Funaro disse ter repetido com ênfase que o Brasil não está pedindo um perdão para sua dívida, apenas condições para continuar crescendo e não cair na recessão.

A uma pergunta do JORNAL DO BRASIL, sobre a interpretação que tinha dado à declaração do ministro do Tesou-

ro da Itália, Giovanni Goria, de que preferia não usar o termo político para as negociações da dívida brasileira, o ministro Funaro disse que, nela não viu manifestação de desinteresse ou de pouco entusiasmo com as teses e propostas que expôs em nome do governo Sarney.

— O modo pelo qual a pergunta foi feita ao ministro Goria sobre a politização da negociação sugeria que ela se encaminhava muito mais para um perdão de dívida do que para uma discussão do débito com seus caminhos normais, de criação de mecanismos. O que ouvi foi o ministro Goria dizer que procurava sempre discutir dentro de um processo racional. O Brasil não está pedindo perdão de dívida. Nem queremos discutir isso. O que estamos discutindo são os mecanismos de refinanciamento. Nessa discussão racional do processo, existem os dois lados. E aí o ministro Goria participa integralmente do nosso ponto de vista — disse Funaro.

Terminada a coletiva, conversando informalmente com jornalistas brasileiros, o ministro Funaro disse contar hoje com o apoio da França, Alemanha Ocidental e da Itália para a proposta brasileira da criação dos mecanismos de refinanciamento. Acrescentou que a reunião do comitê interino do FMI, em abril deste ano, será a primeira grande oportunidade para que a comunidade internacional discuta as teses do governo brasileiro.

JORNAL DO BRASIL

Roma — AP



Funaro foi recebido com cordialidade pelo ministro Goria